

Carina Martins Gomes

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. António Belmiro Gomes Pai e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Farmácia Confiança
Dr António Belmiro Gomes Pais
Ed. Sr. dos Aflitos, EN-1 Branca
3850-525 Branca
Tel: 234 541 264 - Fax: 234 542 182
NIF: 146 251 083

O Orientador de Estágio

António Pais

(Dr. António Belmiro Gomes Pais)

A Estagiária

Carina Martins Gomes

(Carina Martins Gomes)

Eu, Carina Martins Gomes, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009027411, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular Estágio Curricular. Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Julho de 2014.

(Carina Martins Gomes)

Índice

Lista de Acrónimos.....	4
1 Introdução	5
2 Farmácia Confiança.....	6
2.1 Localização e população abrangida.....	6
2.2 Organização do espaço.....	6
2.3 Recursos humanos.....	7
2.4 Horário de funcionamento	7
3 Análise SWOT	8
3.1 Pontos Fortes (<i>Strengths</i>).....	8
3.1.1 Gestão da Farmácia.....	8
3.1.1.1 Sistema Informático	9
3.1.1.2 Aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências.....	9
3.1.1.3 Seleção de fornecedores e elaboração de encomendas.....	10
3.1.1.4 Receção, Conferência e Armazenamento de Encomendas	11
3.1.1.5 Encomendas de Psicotrópicos e Estupefacientes	12
3.1.1.6 Gestão e Regularização de Devoluções	12
3.1.2 Utente, farmacêutico e medicamento.....	12
3.1.2.1 Ato de Dispensa do Medicamento	13
3.1.2.1.1 Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM).....	13
3.1.2.1.2 Sistemas de comparticipação dos medicamentos	15
3.1.2.1.3 Dispensa de estupefacientes e psicotrópicos.....	15
3.1.2.1.4 Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM): automedicação e indicação terapêutica	16
3.1.2.2 Medicamentos Manipulados	17
3.1.2.3 Cuidados Farmacêuticos na Farmácia Confiança	17
3.1.2.4 Farmacovigilância	19

3.1.2.5	Valormed e recolha de radiografias.....	19
3.1.3	Receituário – Conferência, Entrega, Devolução	20
3.1.3.1	Conferência	20
3.1.3.2	Entrega do Receituário.....	20
3.1.3.3	Devolução de Receitas.....	21
3.1.4.1	Produtos de Dermofarmácia, Cosmética e Higiene Corporal.....	21
3.1.4.2	Dispositivos Médicos (DM).....	21
3.1.4.3	Produtos de puericultura.....	22
3.2	Pontos Fracos (<i>Weaknesses</i>)	22
3.2.1	Medicamentos e Produtos de Uso Veterinário.....	22
3.2.2	Produtos Dietéticos e de Alimentação Especial.....	23
3.3	Oportunidades (<i>Opportunities</i>).....	23
3.3.1	Promoção de Saúde na Farmácia Confiança.....	23
3.3.2	Indicação terapêutica ao longo do estágio.....	24
3.3.3	Organização e Marketing na Farmácia	25
3.4	Ameaças (<i>Threats</i>)	25
3.4.1	Indicação terapêutica vs. Publicidade	25
3.4.2	Margens Regressivas.....	25
3.4.3	Grandes superfícies	25
4	Conclusão	26

Lista de Acrónimos

- AIM** - Autorização de Introdução no Mercado
- ANF** - Associação Nacional das Farmácias
- ARS** - Administração Regional de Saúde
- BPF** - Boas Práticas de Farmácia
- CCF** - Centro de Conferência de Faturas
- DCI** - Denominação Comum Internacional
- DL** - Decreto-Lei
- DM** - Dispositivo Médico
- FIFO** - First In - First Out
- HTA** - Hipertensão Arterial
- IVA** - Imposto de Valor Acrescentado
- MUV** - Medicamentos de Uso Veterinário
- MNSRM** - Medicamento Não Sujeito a Receita Médica
- MSRM** - Medicamento Sujeito a Receita Médica
- OF** - Ordem dos Farmacêuticos
- OMS** - Organização Mundial de Saúde
- PNV** - Plano Nacional de Vacinação
- PVP** - Preço de Venda ao Público
- SNS** - Serviço Nacional de Saúde

I Introdução

O estágio em Farmácia comunitária, parte integrante do plano curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, tem como objetivo primordial a integração dos estudantes no meio profissional, de modo a incorporarem na prática, ambiente real de trabalho, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica. Este estágio promove a formação completa do estudante, tornando-o autónomo e preparado para a vida profissional.

Na atividade de farmácia comunitária, o farmacêutico enquanto profissional especialista do medicamento, não tem este como único foco de atenção pois procura o bem-estar e saúde da população, tendo como adjuvante a proximidade em relação à mesma. No dia-a-dia está encarregue da dispensa de medicamentos de uso humano e veterinário, de proporcionar aconselhamento farmacêutico, da gestão de *stocks*, da preparação de manipulados e da dispensa de outros produtos. Trata-se, portanto, de uma atividade multidisciplinar.

A duração do estágio foi de 810h, incluindo catividades de formação e catividades dinamizadas pela farmácia, não esquecendo o PharmCareer, organizado pelo Laboratório de Empregabilidade da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

O meu estágio teve lugar na Farmácia Confiança, na Branca, entre o dia 13 de Janeiro de 2014 e o dia 20 de Junho de 2014, sob a orientação do Dr. António Pais.

Neste relatório consta uma breve descrição da Farmácia Confiança, seguido da análise SWOT.

2 Farmácia Confiança

2.1 Localização e população abrangida

A Farmácia Confiança, cuja direção técnica é assumida pelo Dr. António Belmiro Gomes Pais, localiza-se na Estrada Nacional nº 1, Edifício Senhor dos Aflitos, freguesia da Branca, Albergaria-a-Velha, Aveiro.

A farmácia, por se encontrar junto à Estrada Nacional acolhe uma variedade de utentes, quer ao nível da faixa etária como quanto às diversas realidades socioeconómicas.

Existe um certo número de utentes fidelizados, que são em grande parte idosos, nomeadamente o abastecimento de dois lares de idosos e um centro de dia, os quais por confiar na equipa técnica, não prescindem dos cuidados prestados neste espaço de saúde.

2.2 Organização do espaço

A Farmácia Confiança é constituída por dois pisos. No piso inferior (piso -1) encontra-se o gabinete do diretor técnico, instalações sanitárias, área de receção de encomendas, um armazém e uma sala comum com frigorífico e cacifos para uso do pessoal da farmácia. No piso térreo (piso 0), encontram-se a sala de atendimento ao público, o gabinete para atendimento personalizado, um espaço semi-reservado com uma secretária onde maioritariamente se confere o receituário e o laboratório. De acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei nº 307/2007, de 31 de Agosto).

A sala de atendimento ao público é bastante ampla, onde existem expositores com produtos de dermo-cosmética, puericultura, contraceptivos, ortopedia, e uma balança para controlo de peso e IMC.

O espaço está estruturado de modo a permitir uma atmosfera profissional, promovendo uma boa comunicação com os utentes. Tem, por isso, três postos informatizados que permitem um atendimento individualizado, personalizado e coerente do utente.

O gabinete de atendimento personalizado é o local de aconselhamento farmacêutico, de uma forma mais particular.

O laboratório é o local de preparação dos medicamentos manipulados e também onde são acondicionadas as matérias-primas, em armário próprio para o efeito. É também neste espaço que se realizam diversos testes bioquímicos – glicémia, colesterol, triglicéridos –, local de primeiros-socorros/tratamento de feridas ligeiras e onde se administram injeções e vacinas.

2.3 Recursos humanos

A Farmácia apresenta uma equipa, dinâmica, coordenada e responsável, que se traduz num bom ambiente profissional o que facilitou a minha aprendizagem. O quadro de pessoal da Farmácia Confiança é composto uma equipa profissional, dinâmica e coordenada, e inclui três farmacêuticos: o proprietário e Diretor Técnico - Dr. António Pais, dois Farmacêuticos Adjuntos - Dr. Domingos Sesinando e Dra. Joana Rita Azevedo, um Técnico Auxiliar de Farmácia - Sr. Arménio e uma auxiliar de limpeza - Sra. Guilhermina Sousa.

2.4 Horário de funcionamento

A farmácia está aberta os 365 dias do ano, das 8h30 às 21h30 de Segunda a Sexta-feira, sem pausa para almoço, respeitando assim o que vem definido no Decreto-Lei n.º 7/2011, de 10 de Janeiro, decreto este que regula o horário de funcionamento das farmácias comunitárias. Ao Sábado das 9h às 20h e das 10h às 12h30 aos Domingos e Feriados.

Esta farmácia não realiza serviço permanente/noturno.

3 Análise SWOT

3.1 Pontos Fortes (*Strengths*)

Ao longo do meu estágio tive a oportunidade de aprender e aplicar inúmeros conhecimentos nas diversas áreas da farmácia comunitária. Desde logo houve um grande à vontade, talvez pelo facto de estar já familiarizada, pelos dois estágios de verão lá realizados, com o pessoal da farmácia, com o espaço e com alguns utentes.

Vou enumerar e descrever os diversos conhecimentos adquiridos, que considero serem Pontos Fortes do meu estágio.

3.1.1 Gestão da Farmácia

Foi para mim muito importante explorar esta área, não muito aprofundada no plano curricular do MICE, uma vez que, para além de um local de prestação de serviços ao público, a farmácia é também um espaço comercial, uma pequena/média empresa. Por isto, só pode ter um bom funcionamento se estiver sob uma gestão de qualidade tanto ao nível dos recursos humanos, como materiais e financeiros. É assim essencial para um bom profissional de farmácia comunitária ter um bom sentido de gestão, pois só assim se consegue manter e valorizar o espaço e, conseqüentemente, tudo o que este envolve.

Um dos aspetos mais importantes é a gestão dos recursos humanos, pois as tarefas devem ser desempenhadas com precisão, qualidade e segurança, através de pessoal devidamente qualificado. É por este motivo que os colaboradores da farmácia realizam uma formação contínua, de modo a estarem sempre atualizados acerca das inovações que vão surgindo. A Farmácia Confiança dá aos seus colaboradores vários tipos de formação, seja através de delegados de informação, de ações de formação promovidas por laboratórios ou distribuidores, entre outros. Ao longo do meu estágio tive a oportunidade de adquirir alguns conhecimentos através de diversos delegados (ex.: Labesfal, Roche-Posay, Novartis, Solei, Dr. Scholl) e também participei num evento da Vichy, onde pude conhecer a nova gama de produtos e o novo método de diagnóstico otimizado pela marca para 2014.

Em relação aos recursos materiais, deve sempre procurar-se a melhor relação qualidade/custo/segurança, atendendo sempre às necessidades dos utentes, sem prejuízo para a farmácia.

3.1.1.1 Sistema Informático

A Farmácia Confiança é dotada de vários computadores, com diferentes funções, ligados entre si.

A Farmácia Confiança está equipada com o *Sifarma2000*, *software* disponibilizado pela ANF. Este sistema é uma ferramenta que permite um funcionamento fluido no dia-a-dia, facilitando a atividade farmacêutica ao nível burocrático, técnico-científico e de gestão. As principais tarefas passam pelo atendimento ao público – com a possibilidade de efetuar vendas suspensas (dispensa de medicação crónica a doente sem apresentação imediata da receita médica) - gestão, transmissão e receção de encomendas, listagem de entrada e saída de psicotrópicos e estupefacientes devoluções, controlo de prazos de validade, gestão de compras e vendas, gestão de *stocks*, consulta de informação sobre medicamentos, criação de ficha de utente – podendo realizar-se acompanhamento farmacoterapêutico, entre outras. O sistema permite o fácil acesso a uma base de dados em permanente atualização, como informações científicas relativas a produtos farmacêuticos (exemplo: posologia, interação medicamentosa). Esta funcionalidade é de grande importância, especialmente para quem está a dar os primeiros passos no atendimento ao balcão, pois pode funcionar como um lembrete dos conhecimentos anteriormente adquiridos, sem deixar ficar mal o utente. Para além destas informações, também permite o acesso e consulta da ficha do produto à qual nos informa de forma detalhada do histórico de compras e vendas de cada produto e permite estipular o *stock* mínimo e máximo a ter na farmácia.

3.1.1.2 Aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências

Um correto aprovisionamento e uma boa gestão de *stocks* são ambos importantes aspetos para um equilíbrio económico e financeiro, levando ao bom funcionamento de uma farmácia. Uma farmácia comunitária deve gerir bem o seu *stock*, evitando erros, quer por faltas, que se traduzem na indisponibilidade de atendimento ao utente com a terapêutica prescrita, quer por excesso, erro que se traduz num empate de capital, associado a um aumento de tempo de espera pelo utente.

Para uma gestão mais facilitada e eficaz recorre-se ao sistema informático, o qual permite criar uma ficha individual do produto, onde se encontra toda a informação necessária, como sejam os *stocks* mínimo e máximo do produto, o fornecedor preferencial, o stock atual na farmácia e os preços de custo e de venda ao público, validade, IVA, entre outras informações.

A atribuição de *stock* mínimo e máximo de cada produto depende de vários fatores, entre os quais: rotatividade dos produtos, bonificações quer dos armazenistas, quer dos laboratórios e respetivas condições de pagamento; época do ano (importante para o *stock* dos produtos sazonais, tais como protetores solares ou antigripais); proximidade dos dias de serviço; produtos mais publicitados pela comunicação social; campanhas de promoção; a área de armazenamento disponível; hábitos de prescrição; localização da farmácia; necessidades básicas dos utentes que procuram a farmácia e poder de compra dos utentes da farmácia.

3.1.1.3 Seleção de fornecedores e elaboração de encomendas

A seleção de fornecedores processa-se, normalmente, de duas formas: aquisição de produtos através de distribuidores grossistas ou compra direta aos laboratórios. Durante o estágio pode constatar que a farmácia sempre que possível recorre à aquisição de produtos diretamente aos laboratórios, pois assim obtém condições mais vantajosas a nível financeiro, nomeadamente no que diz respeito às bonificações e descontos. As encomendas realizadas diretamente aos laboratórios são periódicas e mediadas pelos delegados comerciais que visitam regularmente a farmácia. A aquisição de produtos a armazéns e cooperativas é o meio mais frequente de aquisição, apresentando como principal vantagem a reposição diária de *stock* permitindo uma gestão eficaz, mas também porque comercializam todo o tipo de produtos que a farmácia dispensa ao público e as entregas são rápidas e podem ser feitas várias vezes ao dia. Apesar de ser importante promover uma certa fidelização a um determinado fornecedor a farmácia tem também interesse em ter à sua disposição, pelo menos dois ou três fornecedores, de modo a facilitar a aquisição de produtos esgotados. Daí os fornecedores preferenciais serem a Cofanor, Plural e a Alliance Healthcare.

Na Farmácia Confiança são elaboradas duas encomendas diárias, uma ao final do dia, chegando no dia seguinte e outra por volta do meio-dia, que geralmente chega na rota da tarde. Estas encomendas são semiautomáticas, pois o sistema informático, pelos

valores de *stock* mínimo e máximo estabelecidos, informação do fornecedor preferencial e tendo em conta as vendas desde a última encomenda aprovada, elabora automaticamente uma encomenda “tipo” que é revista e ajustada às reais necessidades da farmácia. Também são realizadas encomendas manuais sempre que é necessário encomendar um produto que a farmácia não tem nesse momento.

3.1.1.4 Receção, Conferência e Armazenamento de Encomendas

Outro aspeto importante para a gestão da farmácia, e que teve oportunidade de realizar bastantes vezes, é a receção e a conferência de encomendas. Este processo irá influenciar toda a logística de *stocks*. A encomenda chega dos distribuidores grossistas em “banheiras”, contentores rígidos, que contêm no seu interior, para além dos medicamentos uma fatura em duplicado, sendo que o original pertencerá ao arquivo contabilístico da farmácia e o duplicado para a conferência das encomendas.

O primeiro passo da conferência da encomenda é o de introdução dos dados da fatura no sistema informático, seguido da verificação de existência de produtos de frio, dando prioridade ao seu registo (número de embalagens de cada produto e respetivos prazos de validade) Estes produtos são guardados no frigorífico com a maior brevidade possível, de modo a não quebrar a cadeia de frio.

Depois destes, os restantes produtos são inseridos individualmente no sistema informático, conferindo-se, para cada produto: quantidade enviada, integridade do produto, conferência do preço, bónus concedido pelo fornecedor e prazo de validade.

No final de todos os produtos serem introduzidos e conferidos individualmente, confere-se o número total de embalagens, o preço total da fatura e a percentagem total de IVA. Relativamente à alteração do PVP, quando se trata de medicamentos previamente marcados, na ausência de *stock* essa alteração deve ser logo feita na ficha do produto. No caso de existir *stock*, as embalagens com o novo preço devem ser convenientemente sinalizadas.

Após a conferência da encomenda, segue-se o seu armazenamento. Este deve ser realizado de forma funcional, por forma a permitir fluidez no seu escoamento, utilizando-se o princípio FIFO *First-In First-Out* - os produtos cuja validade termine mais rapidamente são escoados mais rapidamente, evitando a retenção de produtos mais antigos. As condições de conservação têm de ser mantidas para garantir a qualidade dos produtos.

3.1.1.5 Encomendas de Psicotr3picos e Estupefacientes

3 importante distinguir esta classe de medicamentos, pois tamb3m percorre um circuito ligeiramente diferente pela farm3cia. Os medicamentos psicotr3picos e estupefacientes, s3o enviados 3 farm3cia nas mesmas banheiras dos outros produtos e rececionados como os restantes. A diferen3a reside no envio mensal de um resumo da compra deste tipo de medica33o, pelo fornecedor. O original e duplicado s3o assinados, datados e carimbados pelo Diretor T3cnico, sendo o duplicado reenviado ao fornecedor e o original arquivado na farm3cia no m3nimo durante 3 anos.

3.1.1.6 Gest3o e Regulariza33o de Devolu33es

S3o v3rias as situa33es em que a farm3cia necessita de devolver determinados produtos, nomeadamente aproxima33o do fim do prazo de validade, mas tamb3m por outros fatores como a rece33o de produtos n3o solicitados, rece33o de uma quantidade superior a que foi pedida, rece33o de produtos danificados, devolu33o por notifica33o do INFARMED, I.P. ou do detentor do AIM de produtos para que estes sejam retirados do mercado, entre outros.

Para efetuar a devolu33o, a farm3cia emite uma nota de devolu33o, onde constam a identifica33o do (s) produto (s) e respetiva quantidade, bem como o motivo da devolu33o. O n3mero da fatura/guia de remessa a que se refere o (s) produto (s) em causa deve ser indicado. A nota de devolu33o 3 impressa em triplicado, ficando o triplicado arquivado na farm3cia. O original e o duplicado, depois de devidamente assinados e carimbados, seguem diretamente com os produtos para o fornecedor. Para regularizar a situa33o, o fornecedor/laborat3rio poder3 trocar o produto por outro igual ou emitir uma nota de cr3dito, caso seja aceite. Esta nota de cr3dito 3 regularizada atrav3s do sistema inform3tico. As devolu33es de produtos adquiridos a laborat3rios s3o efetuadas diretamente aos laborat3rios.

3.1.2 Utente, farmac3utico e medicamento

Estes s3o os pilares do ciclo di3rio da farm3cia. O utente dirige-se 3 farm3cia em busca de uma indica33o farmac3utica, ou simplesmente da dispensa do medicamento prescrito na receita m3dica. O farmac3utico, elo crucial entre o utente e o medicamento, procura a melhor solu33o para cada caso que surge, percorrendo a sua biblioteca mentalmente constru3da ao longo dos anos de estudo, cruzando a

informação com a experiência adquirida, transmitindo ao doente, de forma pessoal e única aquilo que lhe parece ser o mais adequado. Não é uma tarefa fácil, pois ocorre de forma simultânea com o atendimento do utente, muitas vezes apressado e com pouca paciência para conversas. Num curto espaço de tempo é necessário avaliar o pedido do utente, processá-lo mentalmente para encontrar a melhor solução e descartar possíveis interações ou possibilidade de reações adversas, tendo em conta a particularidade de cada caso. Durante o meu estágio pude comprovar esta dificuldade, que apesar de o ser, é um desafio, um empurrão para fazer sempre mais e melhor.

3.1.2.1 Ato de Dispensa do Medicamento

Segundo o Estatuto do Medicamento (DL n.º 176/2006, de 30 de Agosto) os medicamentos são classificados, relativamente à dispensa ao público, em dois grupos distintos Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e em medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). Os MSRM podem ainda ser classificados como medicamentos de receita médica renovável (no caso de tratamentos prolongados, com a validade de 6 meses), medicamentos de receita médica especial e medicamentos de receita médica restrita, de utilização reservada a certos meios especializados.

3.1.2.1.1 Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM)

Os MSRM, para serem dispensados necessitam de uma receita médica. Esta tem de cumprir os requisitos legais, presentes nas Normas do Infarmed, I.P.: “O modelo de receita médica destinada à prescrição de medicamentos, incluindo medicamentos manipulados e estupefacientes e psicotrópicos (tabelas I e II do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, e no n.º I do artigo 86.º do Decreto-Regulamentar n.º 61/94, de 12 de outubro) tem de ser feita no modelo de receita médica aprovado pelo Despacho n.º 15700/2012, de 30 de novembro”.

Cada receita médica pode conter até um máximo de quatro embalagens, ou seja, até quatro medicamentos distintos, e por cada medicamento, podem ser prescritas até duas embalagens. No caso dos medicamentos que se apresentam sob a forma unitária, podendo nesta situação serem prescritas até 4 embalagens iguais por receita. A prescrição de medicamentos estupefacientes ou substâncias psicotrópicas não pode constar numa receita onde sejam prescritos outros medicamentos, bem como os produtos incluídos no protocolo *Diabetes Mellitus*. Caso não seja mencionada a

dosagem ou o número de comprimidos, deve ser dispensada a embalagem na menor quantidade comercializada e na dosagem mais baixa.

As receitas devem ser eletrónicas, salvo quatro exceções ao abrigo da portaria 137-A/2012 de 11 de Maio, que prevê a recorrência às receitas manuais em 4 situações: inaptidão fundamentada do prescriptor; prescrição ao domicílio; número de prescrições até um máximo de 40 receitas por mês; falência do SI. A exceção tem de vir assinalada na receita para que esta seja válida.

Os critérios que permitem a validação da prescrição incluem a identificação do medicamento por DCI (Denominação Comum Internacional), dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens e o CNPEM; número de receita; identificação do local de prescrição; identificação do médico prescriptor; identificação do utente que inclui nome do utente, número de beneficiário, número de utente e regime especial de comparticipação se aplicável; entidade financeira responsável; data de prescrição e assinatura do médico prescriptor (obrigatoriamente manuscrita). A receita é válida por 30 dias seguidos, contados a partir da data da sua emissão e a receita renovável é válida por seis meses.

Existem alguns casos nos quais é permitido prescrever por nome comercial ou titular AIM, como por exemplo a inexistência de medicamentos similares ou de medicamentos genéricos similares comparticipados e em casos de justificação técnica do médico que inclui as seguintes exceções:

- ❖ Prescrição de medicamentos com **margem ou índice terapêutico estreito**. Na prescrição médica deve ser mencionado *Exceção a) do n.3º do art. 6.º*;
- ❖ Suspeita fundada e previamente reportada ao INFARMED,I.P., de **intolerância ou reação adversa** a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial. Na prescrição deve ser mencionado *Exceção b) do n.º 3 do art. 6º - reação adversa prévia*”;
- ❖ Prescrição de medicamentos destinados a assegurar continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias. Na prescrição deve ser mencionado *Exceção c) do n.3º do art. 6.º - Continuidade de*

tratamento superior a 28 dias – só pode ir um medicamento em cada receita.

3.1.2.1.2 Sistemas de comparticipação dos medicamentos

Quanto aos sistemas de comparticipação dos medicamentos, o SNS é o que abrange um maior número de utentes, estando dividido em vários escalões - A, B, C, D. A percentagem de comparticipação mediante escalões tem por base a prioridade terapêutica e o grau de imprescindibilidade dos medicamentos. Nestes escalões prevê-se a possibilidade de comparticipação de medicamentos através de um regime geral (utentes do SNS e trabalhadores migrantes) e um regime especial (R - pensionistas) e ainda outros regimes referentes a doentes profissionais e doentes crónicos especiais. Existe uma legislação própria para certas patologias como o lúpus, a psoríase, doença de *Crohn* ou doença de Alzheimer.

Existem diversos organismos com os quais a ANF tem acordos, que comparticipam um valor para além da comparticipação efetuada pelo SNS, tendo nestes casos que se efetuar uma cópia da receita que no verso deverá constar a cópia do cartão com o respetivo número de beneficiário e validade, de modo a que a receita original siga para o CCF da Maia e a cópia siga para a ANF, que posteriormente se encarrega de enviar para o organismo. São exemplos destes organismos: CGD – Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, SAMS Norte – Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN); SAMS Quadros – Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB), SAVIDA – Medicina Apoiada, S.A. (SAVID-S) ou Assistência nas Doenças a Militares (ADM).

3.1.2.1.3 Dispensa de estupefacientes e psicotrópicos

Este é um ponto interessante, no sentido que antes deste estágio não me era possível ter a perceção da quantidade de pessoas que tem necessidade deste grupo de medicamentos. Por ser um grupo farmacoterapêutico que atua ao nível do SNC modificando a atividade mental pode, conseqüentemente, causar alterações de comportamento, afetividade e consciência, levando a tolerância, dependência física e/ou psicológica. É por esta razão que estes medicamentos se inserem num grupo especial com legislação própria, de modo a evitar o seu acesso para fins ilícitos e indevidos. Existe uma série de medidas impostas com vista a limitar a circulação e controlar a utilização deste tipo de medicamentos: ao dispensá-los é necessário solicitar o Cartão

de Cidadão (CC) ou outro documento com fotografia do adquirente, de modo a verificar a sua identidade e permitir o preenchimento da totalidade dos dados do adquirente, doente e médico, no sistema informático. Na receita original, que é enviada para a entidade correspondente, fica impresso o nome, número e data de validade do BI/CC. Contudo a prescrição destes medicamentos segue as mesmas regras que os restantes, nomeadamente no que diz respeito ao número de embalagens por receita. Posteriormente é necessário fazer duas cópias da receita de modo a enviar a original para o subsistema de saúde responsável pela respetiva comparticipação, a segunda é enviada para o INFARMED, I.P. e a última é mantida na farmácia.

O INFARMED controla e fiscaliza a entrada e saída destes medicamentos, sendo a farmácia obrigada a fazer o registo do movimento destes medicamentos - têm de conservar em arquivo adequado pelo período de três anos, uma reprodução em papel ou em suporte informático das receitas, ordenadas por data de aviamento. Os armazenistas também são obrigados a realizar este registo de movimento. Mensalmente é impressa uma listagem de saídas de psicotrópicos que deve ser conferida com as receitas e documentos associados referentes a cada dispensa e guardado junto destas. O balanço entre entradas e saídas é feito de forma anual.

3.1.2.1.4 Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM): automedicação e indicação terapêutica

Os MNSRM de uma forma geral possuem substâncias com perfil de interações medicamentosas e de reações adversas relativamente baixas. Estes constituem a grande matéria-prima da indicação terapêutica que o farmacêutico como profissional qualificado está habilitado a realizar. Esta qualificação do farmacêutico assume especial importância quando se verifica o aumento da recorrência à automedicação da população em geral. O farmacêutico tem a responsabilidade de fornecer a informação adequada de modo a assegurar que os utentes recorrem à automedicação apenas quando seguro e apropriado.

Assim, quando solicitado por determinado utente, o farmacêutico tem de realizar uma avaliação cuidada da situação, perceber a condição patológica adjacente segundo a descrição da sintomatologia efetuada pelo utente, colocando questões de modo a obter um conjunto de informações claras. Posteriormente, o farmacêutico decide se deve ou não dispensar algum medicamento ou encaminhar para o médico, se houver essa necessidade. Se optar pela dispensa de um medicamento, entramos na classe dos

MNSRM, escolhendo um que seja composto por um só princípio ativo, evitando associações, deve indicar a menor dose necessária para atingir o efeito terapêutico desejado. Ao mesmo tempo, é necessário ter em conta as contraindicações, interações farmacológicas com medicamentos, alimentos ou bebidas alcoólicas e as eventuais reações adversas. O farmacêutico deve assegurar-se da transmissão de todas as informações necessárias ao uso racional do medicamento dispensado (indicação terapêutica, dose, posologia, tempo de tratamento) e da compreensão da informação transmitida por parte do utente.

É importante incentivar a automedicação responsável, fornecendo toda a informação necessária ao utente, para que os benefícios decorrentes da sua utilização se concretizem.

3.1.2.2 Medicamentos Manipulados

A utilização de medicamentos manipulados é feita por forma a conseguir uma terapêutica personalizada e/ou um ajuste terapêutico, pois consegue-se uma otimização da dosagem de alguns ativos, pertinente especialmente em pediatria ou possibilitando o uso de substâncias ativas simples ou em associações em casos dermatológicos. Os manipulados também constituem uma opção a medicamentos com curta estabilidade, uma vez que estes não são produzidos a nível industrial, devido à sua baixa rentabilidade. A preparação de manipulados rege-se por fontes bibliográficas como as farmacopeias e deve seguir-se as boas práticas para a preparação destes medicamentos. Na Farmácia Confiança realizam alguns manipulados, sendo que tive a oportunidade de colaborar com ele em algumas dessas situações.

3.1.2.3 Cuidados Farmacêuticos na Farmácia Confiança

Na Farmácia Confiança, são realizados diversos cuidados farmacêuticos, tendo participado ativamente na medição de parâmetros bioquímicos, medição da pressão arterial, cálculo do IMC, realização de curativos, fornecimento de lares e entregas ao domicílio, observando apenas a administração de medicamentos via intramuscular ou subcutânea.

Na Farmácia Confiança, todos os dias são realizadas inúmeros testes como a medição da pressão arterial, a medição da glicémia, do colesterol total, triglicéridos e do peso. Estes testes realizam-se numa sala de atendimento particular, o que cria um ambiente intimista e confortável, tornando mais fácil para os utentes expressarem as dúvidas,

sobre os hábitos alimentares, estilo de vida e medicação prescrita, proporcionando ao farmacêutico oportunidade de apreciar com detalhe todo o historial do doente. Deste modo, é-nos permitido atuar de forma a melhorar o quotidiano do utente, o qual sai da farmácia satisfeito e esclarecido, o que contribui substancialmente para adesão à terapêutica.

Esta parte do estágio permitiu a consolidação de certas noções teóricas como o facto de os triglicéridos serem medidos em jejum, que o despiste da *Diabetes Mellitus* é mais adequado com o valor da glicemia em jejum do que com o pós-prandial e, principalmente os valores de referência dos parâmetros acima referidos. As principais patologias que movem os doentes a monitorizar de uma forma mais rigorosa são as de carácter crónico, Hipertensão Arterial (HTA), a *Diabetes Mellitus* e Dislipidémias, sendo que os casos agudos como desmaio, mau estar ou indisposição, frequentemente implicam a medição de algum parâmetro.

Na sala onde se realizam os ensaios bioquímicos também são administrados injetáveis e realizados outros tipos de cuidados de enfermagem, como primeiros socorros. Durante o meu estágio vários utentes usufruíram desse serviço disponibilizado diariamente pela farmácia.

Quanto ao fornecimento de lares, todas as semanas são enviadas receitas via eletrónica para a farmácia Confiança, depois são dispensadas e posteriormente entregues na morada do lar em questão. Por vezes a entrega é feita mais que uma vez por semana, consoante as necessidades dos utentes do mesmo.

Existe igualmente entrega ao domicilio em diversas situações, seja quando se lida com utentes idosos, para evitar que se desloquem novamente à farmácia quando falta a medicação que procuravam, coloca-se ao dispor a entrega no seu domicilio, ou quando os utentes não têm meio de transporte nem outra forma de chegar a farmácia, a farmácia desloca-se até ao utente.

Para além disto, a Farmácia Confiança, em parceria com outras entidades, promove a realização periódica de rastreios visuais e auditivos.

3.1.2.4 Farmacovigilância

A farmacovigilância, deve ser uma prática constante de cada profissional de saúde no âmbito de identificar, quantificar, avaliar e prever os riscos do uso de medicamentos e dispositivos médicos comercializados, de modo a alertar para as possíveis reações adversas, devendo as farmácias reportar estas anomalias ao Sistema Nacional de Farmacovigilância pertencente ao INFARMED, IP

Para além das Notificações, podem ocorrer alertas emitidos pelo INFARMED, IP e/ou Detentor de AIM no sentido de retirar um produto/lote de circulação, é seguida uma metodologia, que passa pela verificação de aquisição do lote/produto em questão, através de *software* e por uma vistoria presencial, com o intuito de retirar de forma imediata o produto de circulação.

3.1.2.5 Valormed e recolha de radiografias

A Farmácia Confiança procede à recolha de medicamentos fora de prazo de validade ou fora de uso através da VALORMED - sociedade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e de Medicamentos Fora de Uso.

Na prática, os utentes depositam os medicamentos e embalagens num contentor próprio identificado com o símbolo da VALORMED. Quando o ponto de recolha se encontra cheio, este é selado e pesado. Deve seguir acompanhado de dois triplicados da ficha onde são preenchidos alguns itens (número de registo, identificação da farmácia, peso do contentor e rubrica do operador e do responsável pelo seu transporte), ficando um destes triplicados arquivado na Farmácia.

A AMI realiza anualmente, com o patrocínio da ANF, a Campanha de Reciclagem de Radiografias. A Assistência Médica Internacional apela para que a população em geral contribua deixando as suas radiografias com mais de 5 anos ou aquelas que já não têm valor de diagnóstico, nos sacos disponíveis em qualquer farmácia, sem relatórios, envelopes ou folhas de papel. A AMI recolhe radiografias, que recicla para uma dupla boa ação: ajudar quem precisa com o dinheiro obtido da recolha das radiografias e reciclar um material poluente.

3.1.3 Receituário – Conferência, Entrega, Devolução

3.1.3.1 Conferência

Na Farmácia Confiança, após a dispensa das receitas, estas são guardadas em cacifos, devidamente separadas por organismos, para ser feita a sua verificação. Assim, para evitar erros que podem determinar a devolução das receitas, toda a equipa confere os parâmetros legais em vigor: medicação prescrita correspondente à aviada, preços e comparticipação de acordo com o indicado, receita devidamente assinada e carimbada, receita dispensada dentro da sua validade, etc.

No final de cada mês, após verificação e correção do receituário, é feito o fecho informático dos lotes para dar início ao loteamento do mês seguinte. O fecho é acompanhado pela impressão de documentos:

- ❖ Verbete de Identificação - resumo do lote, carimbado pela farmácia e acompanhando cada 30 receitas. É composto pela identificação da farmácia e respetivo código de inscrição na ANF, identificação do lote (número, série, mês e respetivo ano), o organismo (sigla e nome), a quantidade de receitas e o valor total de PVP, o valor pago pelos doentes e o valor pago pelas entidades;
- ❖ Relação Resumo de Lotes - emitida posteriormente, identifica todos os lotes de um dado organismo. Neste documento constam os mesmos elementos dos verbetes, mas referentes a todos os lotes agrupados;
- ❖ Fatura Mensal de Medicamentos - aqui constam a identificação da farmácia e respetivo código de inscrição na ANF, número da fatura, mês e ano a que se refere, data de emissão, organismos e número de lotes e de receitas, valor total do PVP, comparticipação pela entidade, valor pago pelos utentes, carimbo da farmácia e assinatura do Diretor Técnico ou do Farmacêutico responsável. No caso do SNS este documento é emitida em quadruplicado, sendo que o original e o duplicado acompanham o receituário, o triplicado é enviado para a ANF e o quadruplicado guardado na farmácia.

3.1.3.2 Entrega do Receituário

Depois do processo realizado na alínea anterior, no início do mês seguinte, o receituário é colocado em caixas juntamente com as Faturas, as Relações Resumo de lote, e se existirem, Notas de Débito e de Crédito. Os lotes do SNS são enviados, via CTT, para o CCP (Centro de Conferência de Receitas) da ARSN até ao quinto dia do

mês posterior, devidamente acompanhados da fatura e da relação de resumo de lotes. Uma cópia da fatura fica arquivada na farmácia e uma outra cópia serve para contabilidade. Os lotes dos restantes organismos de comparticipação, são enviados para a ANF até dia 10 de cada mês, juntamente com a documentação necessária, que por sua vez, reencaminha para os respetivos organismos.

3.1.3.3 Devolução de Receitas

No caso de uma devolução de uma receita, esta tem de fazer-se acompanhar pelo motivo da devolução, não sendo paga a comparticipação relativa à mesma. A farmácia possui 60 dias para a correção de receitas devolvidas. À receita passível de ser corrigida é emitida uma nota de crédito em quadruplicado (duas cópias para a ARS, uma para a ANF e outra para a contabilidade da farmácia). Esta será enviada juntamente com o receituário do mês. As receitas incorretas referentes ao SNS são devolvidas diretamente pelo CCF à farmácia, enquanto as dos outros organismos são devolvidas via ANF. Caso a receita não possa ser corrigida a farmácia terá de assumir o erro não recebendo a comparticipação.

3.1.4 Outros Produtos

3.1.4.1 Produtos de Dermofarmácia, Cosmética e Higiene Corporal

Considero este um ponto forte, na medida em que me permitiu clarear e aprofundar os meus conhecimentos nesta área.

Na Farmácia Confiança pude conhecer algumas linhas de cosmética. O aconselhamento destes produtos não é de todo um processo fácil, devido à existência de inúmeras linhas e algumas bastante complexas. Foi possível observar a oscilação da rotatividade destes produtos, dependente da altura do ano. Isto é, com a Primavera há uma maior procura de adelgaçantes, anti-celulíticos e protetores solares, em contrapartida no Inverno, há maior procura em batons de cílios, hidratantes corporais e cremes de mãos, pois a hidratação ajuda a recuperar a barreira cutânea da pele agredida pelo frio.

3.1.4.2 Dispositivos Médicos (DM)

Os DM são classificados em função do grau de risco que a sua utilização envolve: classes I (menor risco), IIa (baixo/médio risco), IIb (alto/médio risco) e III (alto risco), tendo em conta a vulnerabilidade do corpo humano.

Alguns exemplos de DM cedidos na Farmácia Confiança são, em função da classe: fraldas e pensos para a incontinência, ligaduras e pulsos elásticos (classe I); lancetas e adesivos oclusivos (classe IIa); canetas de insulina e preservativos (classe IIb); testes de gravidez, tiras para medição da glicemia, frascos para colheita de urina; pensos com calicida (classe III).

3.1.4.3 Produtos de puericultura

A Farmácia Confiança dispõe de uma vasta gama de produtos destinados a cumprir qualquer necessidade da mãe e do bebé. Podemos assim encontrar produtos como: chupetas, tetinas, biberões, fraldas, esterilizadores, champôs, cremes protetores, toalhetes de limpeza e brinquedos, entre outros. O farmacêutico deve saber aconselhar e informar sobre todas as opções existentes e o mais adequado para cada situação e idade da criança, de modo a promover a saúde e bem-estar.

Podem também ser adquiridos produtos destinados à pré-mamã e ao pós-parto, como cintas pré e pós-parto, soutiens de amamentação, mamilo de silicone, formadores de mamilo, extratores de leite manuais ou elétricos e sacos de leite, entre muitos outros.

3.2 **Pontos Fracos (Weaknesses)**

Neste ponto do relatório irei enumerar e descrever os aspetos e as situações nas quais senti maior dificuldade e que acabara por condicionar de alguma forma a minha prestação ao longo do estágio.

3.2.1 Medicamentos e Produtos de Uso Veterinário

Os medicamentos de uso veterinário (MUV) apresentam particularidades próprias inerentes aos grupos/espécies animais.

Na Farmácia Confiança, os medicamentos de uso veterinário estão armazenados isoladamente dos medicamentos de uso humano e constituem uma pequena parte de todo o *stock* da farmácia. Estando a farmácia num meio rural faz com que os MUV cedidos sejam destinados tanto a animais de criação (coelhos, porcos, galinhas), como a animais de companhia.

Senti alguma falta de conhecimento nesta área, tendo que frequentemente ler os rótulos de cada medicamento quando me deparava com situações específicas, por não

estar familiarizada tanto com as diversas patologias nos animais de criação como nas possibilidades terapêuticas existentes.

3.2.2 Produtos Dietéticos e de Alimentação Especial

Outra dificuldade que senti foi nesta área, não tendo conhecimentos suficientes para prestar um devido aconselhamento. Tive portanto de realizar alguma pesquisa que me elucidasse sobre este tema.

Os produtos dietéticos são definidos como “produtos alimentares que, devido à sua composição ou a processos especiais de fabrico, se distinguem claramente dos géneros alimentícios de consumo corrente, são adequados ao objetivo nutricional pretendido e são comercializados com a indicação de que correspondem a esse objetivo”.

Uma alimentação especial é a que corresponde às necessidades nutricionais de:

- a. Pessoas que apresentam perturbações ao nível do processo de assimilação e do metabolismo;
- b. Pessoas que apresentam condições fisiológicas especiais e que, por esse facto, podem retirar particulares benefícios da ingestão controlada de certas substâncias contidas nos alimentos;
- c. Lactentes ou crianças até 3 anos de idade, em bom estado de saúde;

Ao longo do estágio apercebi-me que os produtos mais solicitados são: Fortimel, Fortimel Energy, Fortimel Extra, Fortimel Creme, Fresubin, Resource água gelificada, entre outros.

Em relação às fórmulas para lactentes e fórmulas de transição, senti uma grande falta de preparação.

3.3 Oportunidades (*Opportunities*)

3.3.1 Promoção de Saúde na Farmácia Confiança

Durante o meu estágio tive a oportunidade de participar em duas catividades de promoção de saúde fora da farmácia, indo ao encontro dos utentes.

Numa primeira ocasião foi realizado um rastreio de parâmetros bioquímicos – glicémia e colesterol total – e de hipertensão arterial num Centro de Dia da Probranca, IPSS da

Vila da Branca, inserida na semana da saúde da mesma. Foi uma abordagem interessante, pois pude conversar com os utentes da instituição, muitos deles utentes da farmácia, ficando a conhecer melhor as realidades de cada um e com outra perceção e cada utente.

No dia 18 de Maio, mês do coração, realizou-se a caminhada anualmente organizada pela Farmácia Confiança, contando com a presença de quase 400 pessoas, das mais diversas faixas etárias. Esta caminhada tem por objetivo a promoção de um estilo de vida saudável, começando por um rastreio de hipertensão arterial e de glicemia antes do início da caminhada, com a distribuição de bonés e t-shirts para a proteção solar, e uma atividade de aquecimento, que neste ano consistiu numa aula de zumba. A caminhada era composta por dois trilhos diferentes, um de 4 e outro de 8km, de modo a ser acessível a um maior número de pessoas.

3.3.2 Indicação terapêutica ao longo do estágio

Ao longo do meu estágio foram surgindo diversos casos em que me solicitaram aconselhamento farmacêutico. Vou descrever alguns desses casos

Uma senhora dirigiu-se à farmácia queixando-se de muita comichão nas costas, referindo que tinha andado no quintal, ao sol, durante a manhã. Perguntei se se poderia dirigir ao gabinete de atendimento personalizado, para que pudesse observar as suas costas. Ao observar as costas da senhora, verifiquei a presença de inúmeras borbulhas de tamanho pequeno, com alguma vermelhidão, como numa urticária clássica. Como sinal de reação alérgica, poderia ter sido pelo sol/calor, ou mesmo por uma picada de inseto, aconselhei então o Fenistil® Gel, indicado para tratamento sintomático localizado de eczema e dermatite, picadas de insetos ou queimaduras solares. Passado uns dias a utente regressou à farmácia com o seu problema solucionado.

Numa outra ocasião surgiu uma utente preocupada com o filho de 3 anos que andava com diarreia e vómitos há cerca de dois dias que se encontrava com diarreia naquele dia. Após algumas perguntas, referiu que não tinha febre nem vómitos. Também não estava a tomar nenhum medicamento que pudesse ter desencadeado a situação. Perante isso, aconselhei a reposição de fluidos e eletrólitos, através da ingestão de água e Oralsuero®. Informe também que não era aconselhável a ingestão de leite e produtos lácteos até estar completamente curada, nem a administração de antidiarreicos, uma vez que se trata de um mecanismo de defesa do organismo. Por último, aconselhei a ir

ao médico caso não passasse dentro de 48 horas, no máximo, ou se começasse a ganhar febre ou outro sintoma anómalo.

3.3.3 Organização e Marketing na Farmácia

No decorrer do meu estágio foi-me dada a oportunidade de aplicar diversos conhecimentos de Organização e Marketing, nomeadamente realizar o *Facing* dos produtos dermo-cosméticos, fidelização do utente, desenvolvimento de clientes, comunicação (Simplicidade, Repetição, Continuidade, Coerência, Verdade), *merchandising* e decisão de compra (Planificada – o utente vai com a ideia definida, por impulso recordado ou por impulso puro - por *display/promoção*)

3.4 Ameaças (*Threats*)

3.4.1 Indicação terapêutica vs. Publicidade

Durante o decorrer do meu estágio, aquando do atendimento ao balcão, muitos utentes solicitaram indicação/aconselhamento farmacêutico. Muitas das vezes essa solicitação vem de alguma forma condicionada pela publicidade a MNSRM efetuada em diversos meios de comunicação, nomeadamente e com mais impacto a televisão e o rádio. Considero esta situação como uma ameaça à minha prestação enquanto profissional de saúde pois por vezes a melhor solução não é a da ideia que os utentes trazem mentalmente incrustada pelos *media*, sendo, por vezes, muito difícil demovê-los dessa ideia.

3.4.2 Margens Regressivas

As margens regressivas dos medicamentos não ajudam em nada a situação económica das farmácias em geral, sentindo-se, para além da diminuição da afluência à farmácia comparando com poucos anos atrás, o lucro que se obtém com cada utente é também muito menor.

3.4.3 Grandes superfícies

Para além de uma ameaça à sustentabilidade das farmácias, a existência de um cada vez maior número de espaços de saúde em grandes superfícies comerciais pode também ser uma ameaça para os próprios utentes, uma vez que adquirem produtos sem o devido aconselhamento, por vezes de forma inconsciente e inapropriada.

4 Conclusão

O meu processo de aprendizagem ao longo deste estágio foi proporcionado e dinamizado por toda a equipa da farmácia, especialmente pelo Dr. António Pais, um mentor paciente e proactivo, que enriqueceu a minha experiência do primeiro ao último dia de estágio e, por isso um enorme obrigado.

Depois de estes meses de integração e entrega na farmácia comunitária, percebi que é de extrema importância este contacto intensivo com o mundo profissional, inserido na plano de estudos do curso. Isto porque a realidade do dia-a-dia neste sector não é possível ser ensinada senão desta forma, embora considere que se deveria fazer um esforço para a preparação dos alunos para este contexto profissional. Isto porque senti, numa fase inicial, uma grande dificuldade de coordenação de conhecimentos, especialmente quando iniciei o atendimento ao balcão.

Ser farmacêutico é viver numa aprendizagem contínua e multidisciplinar, é ser-se responsável, científico, sem perder a simpatia pelos utentes, é ser-se comercial sem perder a seriedade nem a ética, é promover a saúde e acompanhar os seus utentes. É um conjunto de ações que dão suporte e acompanhamento aos utentes que servimos, mas que nem sempre é valorizado.

Quero com isto dizer que não são muitas as pessoas que reconhecem o valor de um farmacêutico, sendo imprescindível desenvolvermos as nossas capacidades, com as ferramentas que nos foram dadas ao longo destes cinco anos de curso, de modo a conseguirmos criar novas oportunidades e traçar novos caminhos neste tão vasto mundo que é a Farmácia.